

MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO DO SUBCOMITÊ COTIA GUARAPIRANGA - SCBH-CG GESTÃO 2025-2027		
DATA: 29/08/2025	HORÁRIO: 14h00	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – SCBH-CG		
Entidade	Nome	
CETESB	Beatriz Durazzo Ruiz	
SEMIL	Gabriel Neves	
ANGUA	Mário Fontes	
PM Cotia	Luciane Regis Laraia Alegre	
PM de São Paulo	Roberto Carlos da Silva	
ABCON	Dirlene Palma Gomes	
PM de Cotia	Wagner Neves	
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
FABHAT/ Secretaria Executiva	Ana Sedlacek	
SVMA – PM de SP	Roseli Allemann	
AESABESP	Vera Gazal	

ASSUNTOS TRATADOS:

Ana (FABHAT) abriu a reunião às 14h00, solicitou aguardar por mais 10 minutos até que outros representantes ingressassem. A reunião começou às 14h10. Ana agradeceu a participação de todos.

Ana submeteu a memória da reunião anterior à aprovação. Foi aprovada sem observações.

Discussão e Aprovação do Plano de Trabalho 2025-2027: Mario, Vera, Wagner, Beatriz, Dirlene e outros participantes revisaram, ajustaram e aprovaram o plano de trabalho do subcomitê Cotia Guarapiranga para o biênio 2025-2027, incluindo ajustes de cronograma e procedimentos para compatibilização municipal.

Ana compartilhou o plano de trabalho em formato editável, permitindo que todos pudessem sugerir alterações ou correções diretamente no documento antes da aprovação final.

Ajustes no Cronograma: Vera sugeriu que o cronograma para análise de compatibilização dos municípios com a lei específica fosse contínuo, sem data fixa, devido à complexidade e ao estágio variado de cada município; a sugestão foi acatada e o plano ajustado para refletir essa dinâmica.

Ana apresentou uma tabela com o status de compatibilização dos municípios da sub-região Cotia Guarapiranga, destacando que Embu das Artes já está compatibilizado, enquanto Cotia, Jiquitiba, São Lourenço da Serra e parte de São Paulo ainda não estão.

Ana informou que o quadro apresentado encontra-se no site do CBH-AT.

Após as discussões e ajustes, Mario colocou o plano de trabalho em votação e, sem objeções, o documento foi aprovado para o biênio 2025-2027.

Desafios na Compatibilização Municipal e Regularização Fundiária: Vera, Luciane, Wagner, Dirlene e outros debateram as dificuldades enfrentadas pelos municípios para adequação à legislação de proteção de mananciais, destacando a necessidade de ações conjuntas entre prefeituras, Sabesp e órgãos estaduais para regularização fundiária e implantação de saneamento.

Vera explicou que muitos municípios ainda não conseguiram adequar seus planos de uso e ocupação do solo à legislação específica, ressaltando a complexidade do processo e a necessidade de análise contínua por subcomitês.

Atribuições e Responsabilidades: Ficou claro que a responsabilidade pela compatibilização e regularização fundiária é das prefeituras, mas a atuação conjunta com a Sabesp e outros órgãos é fundamental para o sucesso das ações.

Mapeamento e Ações Conjuntas: Dirlene detalhou que a Sabesp está realizando mapeamento de áreas irregulares em parceria com as prefeituras, identificando núcleos passíveis de regularização e aqueles que exigem remoção, com reuniões e vistorias em campo para definição de estratégias.

Exemplo de São Paulo: Vera e Dirlene discutiram a experiência da Prefeitura de São Paulo com a legislação de REURB, avaliando a possibilidade de replicar práticas bem-sucedidas em outros municípios, embora ainda não haja consenso interno sobre diretrizes específicas.

Situação do Saneamento e Qualidade da Água na Guarapiranga: Mario, Dirlene, Luciane, Roseli, Vera e outros abordaram os desafios do saneamento, a piora da qualidade da água no reservatório Guarapiranga, a necessidade de ações integradas e a discussão sobre a gestão da represa e possíveis soluções técnicas.

Universalização do Saneamento: Dirlene explicou que a Sabesp, agora desestatizada, firmou contratos com 371 municípios visando a universalização do saneamento até 2029, mas ressaltou que o sucesso depende da colaboração das prefeituras, especialmente para viabilizar obras em áreas formais, informais e rurais.

Obstáculos Técnicos e Legais: Luciane e outros destacaram que a legislação vigente dificulta a regularização fundiária e a intervenção em áreas consolidadas, tornando inviável a remoção de populações e a execução de obras de saneamento em muitos casos.

Gestão da Represa e Desassoreamento: Roseli questionou sobre a atuação da Sabesp na gestão e desassoreamento da represa; Dirlene esclareceu que a Sabesp é responsável apenas pela captação de água, enquanto a gestão da represa cabe à EMAE, o que limita a atuação direta da Sabesp em ações como desassoreamento.

Unidades de Recuperação de Qualidade da Água: Mario e Vera sugeriram a instalação de unidades de recuperação nos córregos mais críticos; Dirlene informou que estudos de concepção estão em andamento, priorizando redes de esgoto e ETEs, e que a adoção de unidades de recuperação será considerada em uma segunda etapa, conforme a carga remanescente não coletada.

Transferência da Gestão da Represa: Mario propôs a transferência da gestão da Guarapiranga da EMAE para a Sabesp, argumentando que a atual divisão de responsabilidades dificulta ações integradas e efetivas para a melhoria da qualidade da água.

Encaminhamentos:

Próxima reunião: 26/09/2025 – sexta-feira às 14h

Compromisso de Colaboração: Mario agradeceu a participação de todos, especialmente de Dirlene, e reforçou a necessidade de manter a colaboração entre Sabesp, prefeituras e demais atores para avançar nas soluções para a bacia do Guarapiranga.

A reunião terminou às 15h40.